



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confédération Générale do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

RUA DA ATALAIA, 114 E 116

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhoba-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

O "dossier" do sr. ministro e as relações internacionais

NOTAS & COMENTÁRIOS

Os do "trabalho"...

Arcada:

O sr. ministro do trabalho, verificando que na sua secretaria não se cumprimentava com pontualidade o horário de entrada e saída dos empregados, deu ordens terminantes para a observância das disposições legais que regulam o assunto.

O ministério do trabalho tem tradições, mas quais a mândria entra, em lugar principal. Cômodo adrede arranjado para encaixar de criaturas pouco amantes de trabalhar, o ministério intitulado do trabalho nada tem feito que justifique o desímpido avultado que acarreta.

Não é isso de agrado do governo? Já sabemos que não é. Mas isso não pode preocupar a classe operária portuguesa. Ou antes: preocupa-a apenas para melhor ter de preparar-se, de adquirir a força e a consciência que lhe permita libertar-se de manhã. Ao menos, enquanto dormem não fazem asneiras.

Os Estados, apesar da sua autonomia política e administrativa, mantêm relações entre si; e, se bem que uma vez por outra, trazem lutas isoladas para as quais arremessam os seus povos com o fim de satisfazer ambícias de conquista e predominio político ou comercial, ligam-se tanto para a defensiva como para a ofensiva.

As relações económicas e financeiras, porque obedecem a uma lei fundamental do regime capitalista que rege todos os países, são internacionais. A vida das nações já não pode ser isolada, porque nenhuma se basta, atentas às complexas necessidades modernas. E não se pode, impunemente, ir de encontro à natural evolução progressiva das sociedades. Mas se a ação dos governos não é bastante forte para deter a evolução das sociedades, procura, por um compreensível espírito de conservação, torcer o seu sentido como o demonstra a organização da Sociedade das Nações, cujo objectivo consiste em defender a *outrance* todo o poder de quem usado e abusado, com menosprezo das aspirações libertárias dos povos e especialmente, do proletariado mundial.

Ao mesmo fenômeno, que existe em cada país, porque reside em iguais causas, obedecem as relações internacionais dos organismos operários. Apenas o espírito dos Estados capitalistas é diferente da das Centrais operárias.

Os Estados, pelos seus governos, pretendem conservar as leis económicas que permitem a exploração do homem pelo homem e a tirania da lei do forte contra o fraco. As Centrais operárias vão à conquista da liberdade, pela destruição de todo o poder coercitivo e à conquista do poder económico, pela expropriação de todos os meios de produção, para benefício de toda a colectividade humana, sem divisão nem mistura de castas ou partidos.

E foi quanto de original desabriu o sr. ministro! Quanto ao resto, aos entendimentos entre a C. G. T. e elementos internacionais, esses constituem-se medo, as provas estão no seu *dossier*... que não convém desvendar.

Sabem os leitores qual é o *dossier* do sr. ministro? Chama-se *tangente*? Pela gente se escapam todos os que afirmam que já não prova com comentários ou testemunhas — o que seria mais lógico — mas demonstrar, pelo menos, com argumentos convincentes.

Pois o *dossier* do sr. ministro é o que aqueles comités se podem chamar *comissões* e o ministro alvorçoou-se e logo reviu coisas, ligações secretas, intâsticas, insurrecionais.

E foi quanto de original desabriu o sr. ministro! Quanto ao resto, aos entendimentos entre a C. G. T. e elementos internacionais, esses constituem-se medo, as provas estão no seu *dossier*... que não convém desvendar.

Sabem os leitores qual é o *dossier* do sr. ministro? Chama-se *tangente*? Pela gente se escapam todos os que afirmam que já não prova com comentários ou testemunhas — o que seria mais lógico — mas demonstrar, pelo menos, com argumentos convincentes.

Pois o *dossier* do sr. ministro é o que aqueles comités se podem chamar *comissões* e o ministro alvorçoou-se e logo reviu coisas, ligações secretas, intâsticas, insurrecionais.

E foi quanto de original desabriu o sr. ministro! Quanto ao resto, aos entendimentos entre a C. G. T. e elementos internacionais, esses constituem-se medo, as provas estão no seu *dossier*... que não convém desvendar.

Sabem os leitores qual é o *dossier* do sr. ministro? Chama-se *tangente*? Pela gente se escapam todos os que afirmam que já não prova com comentários ou testemunhas — o que seria mais lógico — mas demonstrar, pelo menos, com argumentos convincentes.

Pois o *dossier* do sr. ministro é o que aqueles comités se podem chamar *comissões* e o ministro alvorçoou-se e logo reviu coisas, ligações secretas, intâsticas, insurrecionais.

E foi quanto de original desabriu o sr. ministro! Quanto ao resto, aos entendimentos entre a C. G. T. e elementos internacionais, esses constituem-se medo, as provas estão no seu *dossier*... que não convém desvendar.

Sabem os leitores qual é o *dossier* do sr. ministro? Chama-se *tangente*? Pela gente se escapam todos os que afirmam que já não prova com comentários ou testemunhas — o que seria mais lógico — mas demonstrar, pelo menos, com argumentos convincentes.

Pois o *dossier* do sr. ministro é o que aqueles comités se podem chamar *comissões* e o ministro alvorçoou-se e logo reviu coisas, ligações secretas, intâsticas, insurrecionais.

E foi quanto de original desabriu o sr. ministro! Quanto ao resto, aos entendimentos entre a C. G. T. e elementos internacionais, esses constituem-se medo, as provas estão no seu *dossier*... que não convém desvendar.

Sabem os leitores qual é o *dossier* do sr. ministro? Chama-se *tangente*? Pela gente se escapam todos os que afirmam que já não prova com comentários ou testemunhas — o que seria mais lógico — mas demonstrar, pelo menos, com argumentos convincentes.

Pois o *dossier* do sr. ministro é o que aqueles comités se podem chamar *comissões* e o ministro alvorçoou-se e logo reviu coisas, ligações secretas, intâsticas, insurrecionais.

E foi quanto de original desabriu o sr. ministro! Quanto ao resto, aos entendimentos entre a C. G. T. e elementos internacionais, esses constituem-se medo, as provas estão no seu *dossier*... que não convém desvendar.

Sabem os leitores qual é o *dossier* do sr. ministro? Chama-se *tangente*? Pela gente se escapam todos os que afirmam que já não prova com comentários ou testemunhas — o que seria mais lógico — mas demonstrar, pelo menos, com argumentos convincentes.

Pois o *dossier* do sr. ministro é o que aqueles comités se podem chamar *comissões* e o ministro alvorçoou-se e logo reviu coisas, ligações secretas, intâsticas, insurrecionais.

E foi quanto de original desabriu o sr. ministro! Quanto ao resto, aos entendimentos entre a C. G. T. e elementos internacionais, esses constituem-se medo, as provas estão no seu *dossier*... que não convém desvendar.

Sabem os leitores qual é o *dossier* do sr. ministro? Chama-se *tangente*? Pela gente se escapam todos os que afirmam que já não prova com comentários ou testemunhas — o que seria mais lógico — mas demonstrar, pelo menos, com argumentos convincentes.

Pois o *dossier* do sr. ministro é o que aqueles comités se podem chamar *comissões* e o ministro alvorçoou-se e logo reviu coisas, ligações secretas, intâsticas, insurrecionais.

E foi quanto de original desabriu o sr. ministro! Quanto ao resto, aos entendimentos entre a C. G. T. e elementos internacionais, esses constituem-se medo, as provas estão no seu *dossier*... que não convém desvendar.

Sabem os leitores qual é o *dossier* do sr. ministro? Chama-se *tangente*? Pela gente se escapam todos os que afirmam que já não prova com comentários ou testemunhas — o que seria mais lógico — mas demonstrar, pelo menos, com argumentos convincentes.

Pois o *dossier* do sr. ministro é o que aqueles comités se podem chamar *comissões* e o ministro alvorçoou-se e logo reviu coisas, ligações secretas, intâsticas, insurrecionais.

E foi quanto de original desabriu o sr. ministro! Quanto ao resto, aos entendimentos entre a C. G. T. e elementos internacionais, esses constituem-se medo, as provas estão no seu *dossier*... que não convém desvendar.

Sabem os leitores qual é o *dossier* do sr. ministro? Chama-se *tangente*? Pela gente se escapam todos os que afirmam que já não prova com comentários ou testemunhas — o que seria mais lógico — mas demonstrar, pelo menos, com argumentos convincentes.

Pois o *dossier* do sr. ministro é o que aqueles comités se podem chamar *comissões* e o ministro alvorçoou-se e logo reviu coisas, ligações secretas, intâsticas, insurrecionais.

E foi quanto de original desabriu o sr. ministro! Quanto ao resto, aos entendimentos entre a C. G. T. e elementos internacionais, esses constituem-se medo, as provas estão no seu *dossier*... que não convém desvendar.

Sabem os leitores qual é o *dossier* do sr. ministro? Chama-se *tangente*? Pela gente se escapam todos os que afirmam que já não prova com comentários ou testemunhas — o que seria mais lógico — mas demonstrar, pelo menos, com argumentos convincentes.

Pois o *dossier* do sr. ministro é o que aqueles comités se podem chamar *comissões* e o ministro alvorçoou-se e logo reviu coisas, ligações secretas, intâsticas, insurrecionais.

E foi quanto de original desabriu o sr. ministro! Quanto ao resto, aos entendimentos entre a C. G. T. e elementos internacionais, esses constituem-se medo, as provas estão no seu *dossier*... que não convém desvendar.

Sabem os leitores qual é o *dossier* do sr. ministro? Chama-se *tangente*? Pela gente se escapam todos os que afirmam que já não prova com comentários ou testemunhas — o que seria mais lógico — mas demonstrar, pelo menos, com argumentos convincentes.

Pois o *dossier* do sr. ministro é o que aqueles comités se podem chamar *comissões* e o ministro alvorçoou-se e logo reviu coisas, ligações secretas, intâsticas, insurrecionais.

E foi quanto de original desabriu o sr. ministro! Quanto ao resto, aos entendimentos entre a C. G. T. e elementos internacionais, esses constituem-se medo, as provas estão no seu *dossier*... que não convém desvendar.

Sabem os leitores qual é o *dossier* do sr. ministro? Chama-se *tangente*? Pela gente se escapam todos os que afirmam que já não prova com comentários ou testemunhas — o que seria mais lógico — mas demonstrar, pelo menos, com argumentos convincentes.

Pois o *dossier* do sr. ministro é o que aqueles comités se podem chamar *comissões* e o ministro alvorçoou-se e logo reviu coisas, ligações secretas, intâsticas, insurrecionais.

E foi quanto de original desabriu o sr. ministro! Quanto ao resto, aos entendimentos entre a C. G. T. e elementos internacionais, esses constituem-se medo, as provas estão no seu *dossier*... que não convém desvendar.

Sabem os leitores qual é o *dossier* do sr. ministro? Chama-se *tangente*? Pela gente se escapam todos os que afirmam que já não prova com comentários ou testemunhas — o que seria mais lógico — mas demonstrar, pelo menos, com argumentos convincentes.

Pois o *dossier* do sr. ministro é o que aqueles comités se podem chamar *comissões* e o ministro alvorçoou-se e logo reviu coisas, ligações secretas, intâsticas, insurrecionais.

E foi quanto de original desabriu o sr. ministro! Quanto ao resto, aos entendimentos entre a C. G. T. e elementos internacionais, esses constituem-se medo, as provas estão no seu *dossier*... que não convém desvendar.

Sabem os leitores qual é o *dossier* do sr. ministro? Chama-se *tangente*? Pela gente se escapam todos os que afirmam que já não prova com comentários ou testemunhas — o que seria mais lógico — mas demonstrar, pelo menos, com argumentos convincentes.

Pois o *dossier* do sr. ministro é o que aqueles comités se podem chamar *comissões* e o ministro alvorçoou-se e logo reviu coisas, ligações secretas, intâsticas, insurrecionais.

E foi quanto de original desabriu o sr. ministro! Quanto ao resto, aos entendimentos entre a C. G. T. e elementos internacionais, esses constituem-se medo, as provas estão no seu *dossier*... que não convém desvendar.

Sabem os leitores qual é o *dossier* do sr. ministro? Chama-se *tangente*? Pela gente se escapam todos os que afirmam que já não prova com comentários ou testemunhas — o que seria mais lógico — mas demonstrar, pelo menos, com argumentos convincentes.

Pois o *dossier* do sr. ministro é o que aqueles comités se podem chamar *comissões* e o ministro alvorçoou-se e logo reviu coisas, ligações secretas, intâsticas, insurrecionais.

E foi quanto de original desabriu o sr. ministro! Quanto ao resto, aos entendimentos entre a C. G. T. e elementos internacionais, esses constituem-se medo, as provas estão no seu *dossier*... que não convém desvendar.

Sabem os leitores qual é o *dossier* do sr. ministro? Chama-se *tangente*? Pela gente se escapam todos os que afirmam que já não prova com comentários ou testemunhas — o que seria mais lógico — mas demonstrar, pelo menos, com argumentos convincentes.

Pois o *dossier* do sr. ministro é o que aqueles comités se podem chamar *comissões* e o ministro alvorçoou-se e logo reviu coisas, ligações secretas, intâsticas, insurrecionais.

E foi quanto de original desabriu o sr. ministro! Quanto ao resto, aos entendimentos entre a C. G. T. e elementos internacionais, esses constituem-se medo, as provas estão no seu *dossier*... que não convém desvendar.

Sabem os leitores qual é o *dossier* do sr. ministro? Chama-se *tangente*? Pela gente se escapam todos os que afirmam que já não prova com comentários ou testemunhas — o que seria mais lógico — mas demonstrar, pelo menos, com argumentos convincentes.

Pois o *dossier* do sr. ministro é o que aqueles comités se podem chamar *comissões* e o ministro alvorçoou-se e logo reviu coisas, ligações secretas, intâsticas, insurrecionais.

E foi quanto de original desabriu o sr. ministro! Quanto ao resto, aos entendimentos entre a C. G. T. e elementos internacionais, esses constituem-se medo, as provas estão no seu *dossier*... que não convém desvendar.

Sabem os leitores qual é o *dossier* do sr. ministro? Chama-se *tangente*? Pela gente se escapam todos os que afirmam que já não prova com comentários ou testemunhas — o que seria mais lógico — mas demonstrar, pelo menos, com argumentos convincentes.

Pois o *dossier* do sr. ministro é o que aqueles comités se podem chamar *comissões* e o ministro alvorçoou-se e logo reviu coisas, ligações secretas, intâsticas, insurrecionais.

E foi quanto de original desabriu o sr. ministro! Quanto ao resto, aos entendimentos entre a C. G. T. e elementos internacionais, esses constituem-se medo, as provas estão no seu *dossier*... que não convém desvendar.

Sabem os leitores qual é o *dossier* do sr. ministro? Chama-se *tangente*? Pela gente se escapam todos os que afirmam que já não prova com comentários ou testemunhas — o que seria mais lógico — mas demonstrar, pelo menos, com argumentos convincentes.

Pois o *dossier* do sr. ministro é o que aqueles comités se podem chamar *comissões* e o ministro alvorçoou-se e logo reviu coisas, ligações secretas, intâsticas, insurrecionais.

E foi quanto de original desabriu o sr. ministro! Quanto ao resto, aos entendimentos entre a C. G. T. e elementos internacionais, esses constituem-se medo, as provas estão no seu *dossier*... que não convém desvendar.

Sabem os leitores qual é o *dossier* do sr. ministro? Chama-se *tangente*? Pela gente se escapam todos os que afirmam que já não prova com comentários ou testemunhas — o que seria mais lógico — mas demonstrar, pelo menos, com argumentos convincentes.

Pois o *dossier* do

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte.....	14.206\$30
José da Silva (Tomar).....	\$50
Raúl Marques.....	\$100
António Patrício.....	\$100
António Luís Nogueira.....	\$50
João Simões.....	\$100
Sebastião Simões.....	\$100
Quete aberta entre operários metalúrgicos da Fábrica Síxis	
Pedro Marques.....	\$50
Ernesto Gomes da Silva.....	\$50
Pedro Antunes.....	\$50
José Baptista.....	\$20
Júlio C. Caldeira.....	\$100
Carlos Marques.....	\$20
José da Conceição.....	\$20
Ermitério dos Santos.....	\$100
Césario Augusto.....	\$100
João Matos.....	\$100
Rogério Dias.....	\$30
João Pinto Ribeiro.....	\$50
José dos Reis.....	\$100
Luis Santiago.....	\$30
José Ferreira Cabral.....	\$50
Sebastião Neves.....	\$50
Bernardino Díaz.....	\$100
José Pinto Pinheiro.....	\$30
Augusto António.....	\$100
Miguel Rodrigues.....	\$100
Jáime Pereira.....	\$100
Carlos Sande.....	\$100
Gaspal Józ.....	\$100
Júlio Ribeiro.....	\$100
Manuel Mendes.....	\$100
António Aveia.....	\$100
Isidro da Silva.....	\$100
Augusto Moreira.....	\$100
Francisco Martins.....	\$100
Quete aberta em um grupo de ferroviários em Monte Negro - contribuintes:	
Felix Diogo.....	\$100
Manuel José.....	\$100
Manuel Francisco Henrique.....	\$100
Francisco Cabrito.....	\$100
Francisco Albino.....	\$100
Balbino Martins.....	\$100
José Francisco.....	\$100
Francisco Cláudino.....	\$100
Miguel Fernandes.....	\$100
Quete aberta nas oficinas de a Somovéis de Reis & Carrero Limitada - contribuintes	
João Calado.....	\$100
Idalino da Silva.....	\$100
João A. Fernandes.....	\$100
Francisco dos Santos.....	\$100
Virgílio Rufino da Mata.....	\$100
António Metelo.....	\$100
Carlos Olimpio.....	\$100
A transportar.....	14.233\$85
A transportar.....	14.263\$30

vazou os talos cofres públicos. O mesmo não se pode dizer com a minha classe e, por isso mesmo, não desiste de reclamar aquilo ao que tem júris: mais um pouco de bem estar..."

Tive de interromper a conversa, por ter sido chamado para o desempenho de uma missão. E fiquei a pensar que, enquanto o governo, fundamentando-se na bancarrota dos cofres do Estado, regateava uma melhoria aos ferroviários, ele vai gastar um dinheirão com a mobilização de alguns milhares de soldados...

A revisão do decreto nº. 5005 é considerada pelos ferroviários como mais um abôto, como tantos outros que se tem feito, em nada dando benefício a situação desesperada do pessoal. Segundo os interessados, tal revisão levaria meses, depois de largo estudo, uma ponderação e conhecimento de matéria ferroviária.

Foi recebido um telegrama na União Ferroviária comunicando que foi reaberta a Delegacia de Viana. Também telegramas vindos da Régua, Braga, Carvalhos, Pocinho, Barcelos, etc., afirmam a solidariedade do pessoal.

Foram aceites os serviços oferecidos por alguns ex-agentes demitidos em tempos por infrações incorridas nos regulamentos e em cuja probidade não há que falar.

- Os caminhões e camionetes vindos de vários concelhos têm feito transportes de passageiros e mercadorias mais urgentes, isto devido aos serviços normalizados. Da porta da Igreja dos congregados fazem-se carreiras para Famalicão, Braga, Paredes, Marco, Penafiel e outras terras.

Quer dizer: tudo na mesma. A União Ferroviária concordissíssima de grevistas, tanto do Minho e Douro, como da C. P., falando animadamente; medidas policiais, conferências, patrulhas de cavalaria, movimento da polícia do Estado, e sempre as chuvas a cair.

Mais uma máquina avariada Um novo "truc"

PORTO, 7 (ás 6 da tarde). - C. - A União Ferroviária acaba de chegar um telegrama comunicando que mais uma máquina - a n.º 8 - tem a sua caldeira derretida. Era a que fazia serviço entre Tua e Régua. Foi rebocada para Régua por um coupon.

Novo truc: Amanhã, para efeitos de terror, ficou resolvido tocar as buzinas chamando o pessoal das oficinas. Quem não comparecer é demitido também. O ardil é preparado por antigo empregado, de apelido Rincão, que há tempos foi expulso por ser encontrado com a boca na botija, perdião! na noiteira uma pipa de vinho, em cima dum vagão, em frente das oficinas. Igualmente se diz que vão efectuar comboios pilotados pelos inspectores e chefes.

A hora de fechar a carta - na União Ferroviária - chegou um magote de grevistas da C. P., dando vivas à greve e União. N. da R. - Como só ontem recebemos esta carta, dâmo-lhe hoje à estampa. Como os leitores viram, já no número anterior publicamos outra data de 9, tendo esta, de 7, chegado mais tarde.

Operários Municipais

Reuniram ontem, pelas 14 horas, com grande concorrência, falando vários oradores sendo muito ovacionados.

E' lido na mesa o comunicado do comité central ou qual é recebido com viventes vidas à greve geral dos Operários do Município.

Foi apreciada a atitude da câmara em não ter ainda elaborado negociações para solucionar o conflito. Ventilou-se o assunto do sr. Pires Gonçalves prontificando-se o camarada que o aconselhou em afirmar o que disse na assembleia geral. No fim foi tirada uma queite a favor dos presos por motivo da greve, que foi entregue à respectiva comissão.

Pede-se a comparsaria do camarada Mário dos Santos, pelas 10 horas, no gabinete da Limpeza e Sanidade.

Do comité recebemos a seguinte nota:

"Camaradas: Até à data a nossa comissão de negociações não foi procurada pela Câmara para entrar num acordo para a solução do conflito.

Que atitude está mostrando a Câmara com esta inacção?

Envolver a opinião pública contrários. Mas esta, informada por manifestos por nós editados, tem apreciado as nossas petições nobres e justas, que a Câmara não reconhece, devido à sua incompetência.

Perante esta afronta, como devemos responder?

Conserver-nos inaptos... Não, isonuca!

Solidários como até à data, prontos a lutar como um só homem, mostrando-lhe que os operários do município já não são os oprimidos doutrinários, mas sim se sabem impôr as afrontas da Câmara presente e futuras.

Portanto, camaradas, mostrai sempre a esses senhores a dignidade que tendes mostrado, fazendo-lhes ver assim que sois mais dignos do que elas.

Facilitemo-vos pela união que tenhamos mantido.

... sim, uma outra força que se assemelhou ao país, não quer reconhecer o direito à vida dos ferroviários. O conflito manteve-se, mercê de caprichos, da vontade de esmagá-los.

Mas alegam o exagero das reclamações para as quais os cofres públicos - dizem - estão exaustos...

Para nós e para os restantes trabalhadores. Todavia, não sucede outro tanto para aumentos sucessivos, quer respeitante ao preц, quer no tocante aos efectivos, da guarda republicana, para quem se gastam centenas de contos com armamento moderno, isto contra o resultado nas diversas conferências económicas e pacifistas efectuadas, depois da guerra, nos países estrangeiros.

Ora a guarda republicana é um valor social negativo, que depauperá os cofres públicos, que equivale a dizer a produção dos outros... Estou, como hoje diz um jornal diário desta cidade:

"Em Portugal gasta-se muito dinheiro com o exército em todas as suas modalidades, e como esse dinheiro é gasto, dizes antes, se perde, sem uma compensação na receita, de af. o desequilíbrio financeiro e a desvalorização monetária..."

Mas há mais: temos a caça a certos empregos públicos, bem dispensável, e, portanto, o favoritismo aos afiliados. Ora essa gente improdutiva, que na opinião do mesmo jornal, faz dois males ao Estado, porque não entrega à nação, nem trabalho, nem obra, em troca dos ordenados talados que recebe, e porque faz falta noutras ocupações produtivas e de resultados económicos - ora essa gente é que es-

-trabalho aos leitores.

Ainda sobre a normalização dos ser-

A BATALHA

A BATALHA no Pôrto ::

Pelos correios e telegrafos

PORTO, 7. - C. - Mandei dizer que o pessoal menor dos correios e telegrafos está descontentíssimo. Pois mais descontente ainda está visto que, especulando com a situação, os comerciantes, que ainda nada sofreram com a greve, estão a subir constantemente o preço dos gêneros. Desta forma, a vida torna-se-lhe insuportável. O que tem grava é que a polícia, não se sabe como, constou-lhe que, á meia noite de anteontem, o pessoal menor dos correios e telegrafos se a declarar em greve. Antes dessa hora, afluíu à Central muita polícia de segurança, da judiciária, etc., que tudo espionava. Como tal greve fosse imaginária, retiraram-se depois os agentes. Ontem, correu a notícia de que o edifício iria ser ocupado pela força pública, na previsão de coisas. Segundo informes, a dar-se tal facto, o pessoal está disposto a abandonar os serviços enquanto a força não retirar.

PORTO, 9. - C. - Como o pessoal dos correios e telegrafos de Matosinhos e Gaia ainda não recebeu, por absoluto desleixo do sr. Aristides Lobo, 2.º S. Bernardo, a quantia dos fardamentos e da subvenção, quando de outras terras já receberam, parece que hoje, o pessoal, na sua maior parte, vem junto daquele chefe do distrito dos correios e telegrafos patenteiar o seu descontentamento, a ver se acorda o seu destino. A greve continua.

Depois da leitura do mesmo documento e de se referirem a ele diversos operários, a assembleia resolveu não o aceitar, pelo que foi retirado da discussão, esperando pela resolução do governo.

Assembleia também achou vantagem em dizer respeito ao funcionamento de vários assuntos que dizem respeito à classe atravessada presentemente e isto até que o governo se pronunciasse definitivamente sobre o assunto.

Depois da leitura do mesmo documento e de se referirem a ele diversos operários, a assembleia resolveu não o aceitar, pelo que foi retirado da discussão, esperando pela resolução do governo.

Operário Extraordinário dos Tabacos. - Em assembleia geral, reunida anteontem, este classe, a fim de tomar conhecimento de um documento elaborado pelo conselho de melhoramentos, para ser apresentado à direção da polícia de segurança do Estado para tratar da liberdade do secretário geral do Sindicato Único da Construção Civil do Porto, preso há mais de 8 dias sem culpa formal.

Foram tratados outros assuntos que dizem respeito ao funcionamento de vários sindicatos aderentes, sendo resolvido tratar-se desse assunto em reunião do Conselho Federal.

Operário Extraordinário dos Tabacos. - Em assembleia geral, reunida anteontem, este classe, a fim de tomar conhecimento de um documento elaborado pelo conselho de melhoramentos, para ser apresentado à direção da polícia de segurança do Estado para tratar da liberdade do secretário geral do Sindicato Único da Construção Civil do Porto, preso há mais de 8 dias sem culpa formal.

Operário Extraordinário dos Tabacos. - Em assembleia geral, reunida anteontem, este classe, a fim de tomar conhecimento de um documento elaborado pelo conselho de melhoramentos, para ser apresentado à direção da polícia de segurança do Estado para tratar da liberdade do secretário geral do Sindicato Único da Construção Civil do Porto, preso há mais de 8 dias sem culpa formal.

Operário Extraordinário dos Tabacos. - Em assembleia geral, reunida anteontem, este classe, a fim de tomar conhecimento de um documento elaborado pelo conselho de melhoramentos, para ser apresentado à direção da polícia de segurança do Estado para tratar da liberdade do secretário geral do Sindicato Único da Construção Civil do Porto, preso há mais de 8 dias sem culpa formal.

Operário Extraordinário dos Tabacos. - Em assembleia geral, reunida anteontem, este classe, a fim de tomar conhecimento de um documento elaborado pelo conselho de melhoramentos, para ser apresentado à direção da polícia de segurança do Estado para tratar da liberdade do secretário geral do Sindicato Único da Construção Civil do Porto, preso há mais de 8 dias sem culpa formal.

Operário Extraordinário dos Tabacos. - Em assembleia geral, reunida anteontem, este classe, a fim de tomar conhecimento de um documento elaborado pelo conselho de melhoramentos, para ser apresentado à direção da polícia de segurança do Estado para tratar da liberdade do secretário geral do Sindicato Único da Construção Civil do Porto, preso há mais de 8 dias sem culpa formal.

Operário Extraordinário dos Tabacos. - Em assembleia geral, reunida anteontem, este classe, a fim de tomar conhecimento de um documento elaborado pelo conselho de melhoramentos, para ser apresentado à direção da polícia de segurança do Estado para tratar da liberdade do secretário geral do Sindicato Único da Construção Civil do Porto, preso há mais de 8 dias sem culpa formal.

Operário Extraordinário dos Tabacos. - Em assembleia geral, reunida anteontem, este classe, a fim de tomar conhecimento de um documento elaborado pelo conselho de melhoramentos, para ser apresentado à direção da polícia de segurança do Estado para tratar da liberdade do secretário geral do Sindicato Único da Construção Civil do Porto, preso há mais de 8 dias sem culpa formal.

Operário Extraordinário dos Tabacos. - Em assembleia geral, reunida anteontem, este classe, a fim de tomar conhecimento de um documento elaborado pelo conselho de melhoramentos, para ser apresentado à direção da polícia de segurança do Estado para tratar da liberdade do secretário geral do Sindicato Único da Construção Civil do Porto, preso há mais de 8 dias sem culpa formal.

Operário Extraordinário dos Tabacos. - Em assembleia geral, reunida anteontem, este classe, a fim de tomar conhecimento de um documento elaborado pelo conselho de melhoramentos, para ser apresentado à direção da polícia de segurança do Estado para tratar da liberdade do secretário geral do Sindicato Único da Construção Civil do Porto, preso há mais de 8 dias sem culpa formal.

Operário Extraordinário dos Tabacos. - Em assembleia geral, reunida anteontem, este classe, a fim de tomar conhecimento de um documento elaborado pelo conselho de melhoramentos, para ser apresentado à direção da polícia de segurança do Estado para tratar da liberdade do secretário geral do Sindicato Único da Construção Civil do Porto, preso há mais de 8 dias sem culpa formal.

Operário Extraordinário dos Tabacos. - Em assembleia geral, reunida anteontem, este classe, a fim de tomar conhecimento de um documento elaborado pelo conselho de melhoramentos, para ser apresentado à direção da polícia de segurança do Estado para tratar da liberdade do secretário geral do Sindicato Único da Construção Civil do Porto, preso há mais de 8 dias sem culpa formal.

Operário Extraordinário dos Tabacos. - Em assembleia geral, reunida anteontem, este classe, a fim de tomar conhecimento de um documento elaborado pelo conselho de melhoramentos, para ser apresentado à direção da polícia de segurança do Estado para tratar da liberdade do secretário geral do Sindicato Único da Construção Civil do Porto, preso há mais de 8 dias sem culpa formal.

Operário Extraordinário dos Tabacos. - Em assembleia geral, reunida anteontem, este classe, a fim de tomar conhecimento de um documento elaborado pelo conselho de melhoramentos, para ser apresentado à direção da polícia de segurança do Estado para tratar da liberdade do secretário geral do Sindicato Único da Construção Civil do Porto, preso há mais de 8 dias sem culpa formal.

Operário Extraordinário dos Tabacos. - Em assembleia geral, reunida anteontem, este classe, a fim de tomar conhecimento de um documento elaborado pelo conselho de melhoramentos, para ser apresentado à direção da polícia de segurança do Estado para tratar da liberdade do secretário geral do Sindicato Único da Construção Civil do Porto, preso há mais de 8 dias sem culpa formal.

Operário Extraordinário dos Tabacos. - Em assembleia geral, reunida anteontem, este classe, a fim de tomar conhecimento de um documento elaborado pelo conselho de melhoramentos, para ser apresentado à direção da polícia de segurança do Estado para tratar da liberdade do secretário geral do Sindicato Único da Construção Civil do Porto, preso há mais de 8 dias sem culpa formal.

Operário Extraordinário dos Tabacos. - Em assembleia geral, reunida anteontem, este classe, a fim de tomar conhecimento de um documento elaborado pelo conselho de melhoramentos, para ser apresentado à direção da polícia de segurança do Estado para tratar da liberdade do secretário geral do Sindicato Único da Construção Civil do Porto, preso há mais de 8 dias sem culpa formal.

Operário Extraordinário dos Tabacos. - Em assembleia geral, reunida anteontem, este classe, a fim de tomar conhecimento de um documento elaborado pelo conselho de melhoramentos, para ser apresentado à direção da polícia de segurança do Estado para tratar da liberdade do secretário geral do Sindicato Único da Construção Civil do Porto, preso há mais de 8 dias sem culpa formal.

Operário Extraordinário dos Tabacos. - Em assembleia geral, reunida anteontem, este classe, a fim de tomar conhecimento de um documento elaborado pelo conselho de melhoramentos, para ser apresentado à direção da polícia de